

PROEMI: LITERATURA NO CINEMA E CINEMA NO FACEBOOK

PROEMI: LITERATURE IN CINEMA AND CINEMA ON FACEBOOK

Enock Vieira Guimarães Junior¹

RESUMO: Este artigo relaciona as ações voltadas para o fortalecimento da “leitura de mundo”, desenvolvidas nos projetos: Mais Educação (PME) e Progressão da Aprendizagem (PPA), junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Mestre Álvaro” (EEEFMMA), localizada no Bairro Eldorado, município de Serra – ES. Pretende analisar, através da observação *in loco*, a relevância, enquanto intervenção pedagógica, visando detectar a eficácia de tais ações. A observação dar-se-á por intermédio da parceria entre os professores Liliana Silva de Oliveira (PME - as atividades teatrais) e Enock V. Guimarães Jr. (PPA - portfólios eletrônicos construídos na Oficina de Reescritura). Para tal construção foi utilizado o LIED (Laboratório de Informática na Educação) como fator detonador da motivação para as pesquisas, ensaios teatrais e reescrituras, feitas pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental com mais de dois (2) anos de defasagem entre idade/série, sobre os seguintes gêneros textuais: carta, bilhete, e-mail, contos e as fábulas de Isopo. Objetiva-se aqui, também, discutir o processo de ensino/aprendizagem dos referidos alunos daquela unidade de ensino, durante a implantação e o funcionamento dos projetos, considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à leitura, interpretação de textos e, consequentemente, a escrita em língua portuguesa. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa na Oficina de Reescritura pauta-se pelas atividades lúdicas (arte cênica / ensaios teatrais) e cognitivas (interpretação e adaptação dos contos e das fábulas para o teatro). O estudo será focado no desenvolvimento e metodologia aplicáveis em relação aos referidos projetos, oportunizando o acompanhamento da construção da aprendizagem alcançada pelos alunos.

Palavras-chave: Oficina. Mais Educação. Progressão da Aprendizagem. Projetos. Reescritura.

ABSTRACT: This article lists the actions aimed at strengthening the “reading of the world”, developed in the projects: More Education (PME) and Learning Progression (PPA), with the State School of Elementary and Secondary Education “Mestre Álvaro” (EEEFMMA), located in Bairro Eldorado, municipality of Serra - ES. It intends to analyze, through on-site observation, the relevance, as a pedagogical intervention, aiming to detect the effectiveness of such actions. The observation will take place through the partnership between professors Liliana Silva de Oliveira (PME - theater activities) and Enock V. Guimarães Jr. (PPA - electronic portfolios built at the Rewriting Workshop). For this construction, the LIED (Laboratory of Informatics in Education) was used as a trigger for motivation for research, theatrical rehearsals and rewriting, made by 6th grade students with more than two (2) years of lag between age / series, on the following textual genres: letter, ticket, e-mail, short stories and Isopo's fables. The objective here is also to discuss the teaching / learning process of the referred students of that teaching unit, during the implementation and operation of the projects, considering the difficulties presented by the students in relation to reading, text interpretation and, consequently, the written in Portuguese. The methodology used for the development of research in the Rewriting Workshop is guided by playful activities (scenic art / theater rehearsals) and cognitive activities (interpretation and adaptation of tales and fables for the theater). The study will focus on the development and methodology applicable in relation to the aforementioned projects, making it possible to monitor the construction of the learning achieved by the students.

Keywords: Workshop. More Education. Learning Progression. Projects. Rewriting.

¹Universidad del Norte – UniNorte, PY. professorenock@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O A inspiração para a escrita do projeto “Literatura no cinema e cinema no Facebook”, foi dada pela pedagoga Marta e a coordenadora do projeto Rosiane Casotti Do Colégio Estadual do Espírito Santo.

Tal projeto surgiu em uma reunião entre a Diretora Escolar Nelma Aparecida Neres, as pedagogas: Fernanda Papine Lima e Lucilene Ziktuel Santa Clara, junto aos professores de Língua Portuguesa: Liliana Silva de Oliveira (Projeto Mais Educação) e Enock V. G. Junior. (Projeto Progressão da Aprendizagem) da EEEFM “Mestre Álvaro”, localizada no Município de Serra – ES.

Durante a necessária Avaliação Diagnóstica, sobre o perfil de entrada e saída dos alunos com defasagem de dois (2) anos entre idade e série, do 6º ano da referida escola, constatou-se que a maioria desses alunos tinham dificuldades em relação à leitura e não estavam escrevendo de forma legível nem utilizando o espaçamento adequado entre uma linha e outra; não utilizavam corretamente a acentuação gráfica; não compreendiam o que liam nem estabeleciam relações com outros textos; não localizavam informações explícitas nem implícitas nos textos; não se expressavam com desenvoltura; não consultavam o dicionário sem a ajuda do professor; não sabiam pesquisar na internet etc. Faltava-lhes desenvolver algumas habilidades básicas para adquirirem competência para a leitura e a escrita. Constatou-se, a partir da avaliação diagnóstica que seria importante e viável que os alunos do 6º ano desenvolvessem o hábito da leitura e da escrita por intermédio da pesquisa, tendo o computador como uma ferramenta motivadora, facilitadora e corretora.

Foram relatadas as dificuldades relacionadas à escrita e consequentemente à interpretação dos diversos gêneros textuais. Vale ressaltar que esses alunos já participaram do Programa Mais Tempo/Mais Educação e que, mesmo assim, não houve mudança no que diz respeito ao ensino aprendizagem. Acredita-se que isso se deve, exatamente, à falta de orientação e espaço para leitura em seus lares e na escola.

Diante de tal frustração, as pedagogas, sugeriram a disponibilização do LIED na EEEFM “Mestre Álvaro”, investindo na realização da “Oficina de Reescritura”. O fator motivacional, por parte dos docentes envolvidos com os projetos Progressão da Aprendizagem e Mais Educação, foi poder contar com o novo espaço a ser utilizado na escola (LIED), focando o ponto de culminância na prática teatral a partir das próprias leituras e interpretações dos alunos.

As novas possibilidades geradas por uma simples ação das pedagogas contribuíram para o desenvolvimento e excelência dos projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem, no que tange à metodologia e o investimento na aprendizagem, a partir da utilização do ambiente virtual como fator motivacional.

Criou-se o Portfólio Eletrônico, como ferramenta fundamental para o armazenamento das novas descobertas em relação aos gêneros textuais e suas reescrituras: os corriqueiros e práticos bilhetes, as antigas e singulares cartas, o contemporâneo e-mail, os diferentes e fascinantes contos e as fábulas de Isopo que tanto educaram as gerações.

Estas vivências oralizadas, agora não são mais remetidas apenas aos ágrafos... são experiências gravadas nas “nuvens” da virtualidade. São experiências que têm o seu próprio espaço e memória de eterna educação!

Os alunos dos projetos (PME e PPA) estão dando um novo significado para as suas leituras, ao adaptarem-nas para o teatro. É um processo que exige a reconstrução de suas histórias e conceitos de mundo. As leituras, os relatos e experiências imbuem-se de prazer, desejos e fantasias do cotidiano. Trabalha-se com a “teoria do desejo” dos alunos...

Segundo Rogers:

Os relatos das escolas que adotaram esta teoria vêm para comprovar a sua importância para o futuro da educação. Escolas que romperam com a escola tradicional, enfrentaram as incertezas e ousaram, apesar do medo, construir a escola do futuro. (ROGERS: 1985, p. 33)

Os alunos tornaram-se sujeitos da própria história... são os “narradores do Eldorado”. As releituras para as reescrituras são feitas de singular autenticidade. O desenvolvimento e a soma dos projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem tornou-se uma abertura para o espaço virtual, ultrapassando os limites do espaço temporal. Ampliou-se a práxis educativa com a utilização do LIED, motivando os alunos para a pesquisa e interpretação.

As aulas de Língua Portuguesa agora têm um sentido semântico. Os alunos querem saber sobre a alma das palavras... enquanto isso são estabelecidos os vínculos afetivos a partir do desenvolvimento das vigotskianas zonas proximais. Estas, agora, são reconhecidas como excelente prática na educação.

Portanto, uma oportunidade para se desenvolver uma metodologia transdisciplinar entre a língua portuguesa e as demais disciplinas, abordando-se os temas contidos nas fábulas e nos contos, tais como: Direitos Humanos, inteligências emocional, espiritual e cognitiva,

exclusão social, variantes linguísticas (em especial, a linguagem do outro), *bullying*², ética, cidadania, preconceito linguístico, respeito às diferenças sociais, dentre outras ações/reflexões, que inevitavelmente levarão os alunos a compreenderem a língua materna com mais liberdade e autonomia.

Ao longo do estudo, têm sido estabelecidos ciclos de cultura para debater sobre a importância dessa “Oficina de Reescritura”, aproveitando o espaço criado (LIED) pelo Projeto Progressão da Aprendizagem na EEEFM “Mestre Álvaro”, com o intuito de direcionar, de maneira diferente, a compreensão sobre a língua e sugerir uma metodologia para se discuta a respeito da língua materna com vista para outras modalidades de linguagens, tais como: a culta, a coloquial, os regionalismos dentre outros.

A partir da leitura do livro “preconceito linguístico”, do autor Marcos Bagno, foi possível questionar entre os professores de Língua Portuguesa da EEEFM “Mestre Álvaro”, por exemplo, os seguintes temas: só em Portugal se fala bem o português? Brasileiro não sabe português? Português é muito difícil? As pessoas sem instrução falam tudo errado? O certo é falar assim porque se escreve assim? É preciso saber gramática para falar e escrever bem? O domínio da norma-padrão é um instrumento e ascensão social? O que é erro? O que é ensinar português?

Este estudo oportuniza a ação/reflexão a partir da língua falada, e “[...] conhecer os aspectos e os impactos sociais ao usar a língua escrita” (Kleiman, 2007). Tal objetivo poderá ser alcançado se, durante esse estudo, os alunos forem orientados sobre a importância de sua linguagem, na formação de sua identidade, e de como usar a língua-padrão sem perder a própria linguagem.

2. OFICINA DE REESCRITURA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

2.1. O desenvolvimento e implantação dos projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem

² De acordo com Orso Camargo, “*Bullying* é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. O *bullying* se divide em duas categorias: a) *bullying* direto, que é a forma mais comum entre os agressores masculinos e b) *bullying* indireto, sendo essa a forma mais comum entre mulheres e crianças, tendo como característica o isolamento social da vítima. Em geral, a vítima teme o(a) agressor(a) em razão das ameaças ou mesmo a concretização da violência, física ou sexual, ou a perda dos meios de subsistência”.

Compreende-se que os projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem vão além da simples reparação da defasagem entre idade, série e currículo escolar e/ou de apenas remeterem-se à obrigação de o aluno estar “mais tempo na escola” nem, muito menos, reproduzir a prática de transmissão de conteúdos para esses alunos.

Compreende-se que é oportuno o reforço da adoção de uma nova metodologia, diante das ações que se tem visto, para um melhor aproveitamento do espaço criado pelos projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem.

Urge a junção de fatores como: infraestrutura, projeto pedagógico, formação de agentes adequados e meios para implantação. No entanto, para se alcançar resultados satisfatórios, segundo a Associação Cidade Escola Aprendiz (2009),

[...] faz-se necessário o diálogo envolvendo os atores diretos do cenário escolar – pais, estudantes, educadores, gestores e demais profissionais da instituição –, com vista para a superação dos desafios na educação pública. Então, ao pensar na promoção de uma Educação Integral, deve-se garantir, neste caso, aos alunos brasileiros, o direito de aprender e criar oportunidades para desenvolver seus talentos em um ambiente rico e acolhedor (ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ, 2009: p. 22).

Sabe-se que as políticas públicas brasileiras, há algum tempo, têm sido discutidas sob a égide da qualidade na Educação. Espera-se que, por intermédio desse projeto, seja possível reconhecer as características do desenvolvimento de crianças pré-adolescentes e/ou adolescentes, do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir do reconhecimento das múltiplas dimensões do ser humano. Pretendeu-se desinternalizar talentos...

2.2.A EEEFM Mestre Álvaro e a “oficina de reescritura”

A escola está localizada no bairro Eldorado, município de Serra – ES, e recebe matrícula de estudantes das localidades adjacentes como Porto Canoa, dentre outras. A maioria dos alunos pertence às famílias de baixa renda, com um médio índice de envolvimento com violência, drogas ilícitas e alcoolismo, que proporciona o aumento, também, da gravidez na adolescência, gerando, assim, novas formas de organização familiar. Na vivência deste contexto, a família é pouco presente na vida escolar do aluno e, em consequência disso, alguns alunos têm falta de interesse pelas atividades escolares.

As aulas geralmente são expositivas e acabavam não contribuindo para participação dos alunos nas atividades desenvolvidas. Diante desta problemática, viu-se a necessidade de aprimorar com a oficina de reescritura (parceria entre os projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem) no LIED, visando desenvolver pesquisas sobre os gêneros textuais: carta,

bilhete, e-mail, contos e fábulas de Isopo, além da interpretação, reescritura e adaptação de textos para o teatro e possíveis encenações, a fim de tornar mais significativa a aprendizagem, por aproximar-se da realidade linguística dos alunos e, assim, despertar o interesse pela leitura e escrita.

Neste sentido Kleiman (2007, p.4) afirma que:

[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos. (KLEIMAN: 2007, p. 04)

Relatos de profissionais da educação da citada escola, enfatizam as dificuldades e a falta de interesse que os alunos possuem na escrita e na leitura. Najar & Alves (2004) enfatizam “a importância de oferecer aos alunos atividades lúdicas como suporte ao protagonismo dentro do processo de aprendizagem, motivando o desenvolvimento intelectual e até mesmo corporal” (NAJAR & ALVES: 2004, p. 114).

Outro fator motivacional foi a permissão para a prática dos jogos virtuais após a finalização das tarefas matutinas nos horários da oficina de reescritura. Contou-se, também, com um sorteio no final do ano letivo de uma “mochila”, da grife Nike, para os alunos. O aluno foi sorteado de acordo com a figura que estiver na tela de seu portfólio.

Segundo Vieira & Oliveira (2010),

[...] o brincar e o jogar constituem-se como importantes fontes de desenvolvimento e aprendizagem, possibilitando ao aluno a apropriar-se de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade. (VIEIRA & OLIVEIRA: 2010. p.42)

E, neste contexto significativo, o professor, sendo mediador das ações, deverá servir de articulador dos instrumentos pedagógicos adotados, a fim de estimular as habilidades necessárias para o processo de reescritura.

3. A REESCRITURA NO ESPAÇO ESCOLAR É IMPORTANTE

A leitura e a escrita são de grande importância na difusão de informações e construção do conhecimento. Na maioria das vezes, a intenção da escrita é a produção de textos que serão alvos para a atividade de leitura e/ou vice-versa.

Conhecer as letras é apenas um caminho para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita através da alfabetização. Segundo Kleiman (2007), “[...] os estudos do

letramento têm como objetivo de conhecimento os aspectos e os impactos sociais do uso da língua escrita”. A autora acredita ainda:

[...] ser a escola, agência de letramento por excelência da nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas letradas e, portanto, acredita também na importância de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos (KLEIMAN: 2007, p.4).

Relatos de profissionais da educação, na EEEFM “Mestre Álvaro”, enfatizam as dificuldades e a falta de interesse que os alunos possuíam em relação à leitura e escrita. Porém, observa-se uma grande mudança a partir da utilização da “Oficina de Reescritura” e dos recursos teatrais em que as variantes da língua portuguesa são utilizadas, dentro de uma nova abordagem, trazendo uma nova percepção a respeito da língua que os alunos utilizam no cotidiano.

Para Rogers (1985), “ensinar é mais que transmitir conhecimento – é despertar a curiosidade, é instigar o desejo de ir além do conhecido. É desafiar a pessoa a confiar em si mesmo e dar um novo passo em busca de mais. É educar para a vida e para novos relacionamentos [...]” (ROGER: 1985, p.25).

Verifica-se, ainda, que na “Oficina de Reescritura”, que acontece por intermédio dos projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem, tem propiciado a assídua participação dos alunos.

O professor é o facilitador da aprendizagem, não mais aquele que transmite conhecimento, e sim aquele que auxilia os educandos a aprender a viver como indivíduos em processo de transformação. O educando é instado a buscar o seu próprio conhecimento, consciente de sua constante transformação (ROGERS: 1985, p.27).

Observa-se que, por estas aulas terem sido planejadas com um novo olhar, também voltado para a linguagem teatral, enfim, resignificadas, de acordo com os “desejos dos alunos” (Roger, 1997), em geral, despertam maior interesse dos mesmos.

4. OFICINA DE REESCRITURA E A PARCERIA ENTRE OS PROJETOS “MAIS EDUCAÇÃO” E “PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM” – UMA PROPOSTA BEM SUCEDIDA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Mestre Álvaro” junto à parceria entre os projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem ofereceu a Oficina de Reescritura no LIED da escola, durante três dias na semana.

Durante o desenvolvimento dos referidos projetos foram ofertadas atividades diferenciadas que puderam despertar o interesse, a curiosidade e o senso crítico dos alunos para a reescritura de textos. De acordo com Buoro (2001), “a Arte contribui para o desenvolvimento dessas capacidades, tão importantes para a aprendizagem”.

Para BUORO (2001):

[...] a arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representa-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber. Esse processo de conhecimento pressupõe o desenvolvimento de capacidades de abstração da mente, tais como identificar, selecionar, classificar, analisar, sintetizar e generalizar. Tais habilidades são ativadas por uma necessidade intelectual existente na própria organização humana (BUORO: 2001, pp. 20-21).

Após as primeiras aulas expositivas de leitura e interpretação de textos, com base em textos da apostila sobre Declaração do Direitos Humanos, ofertada aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, observou-se que as ações pedagógicas e as diretrizes operacionais das atividades propostas deveriam comungar com a adoção de uma “Oficina de Reescritura”, nos projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem que aconteceram na EEEFM “Mestre Álvaro”, no ano letivo de 2013.

Esta transformação foi importante para que não se continuasse a realizar atividades sem aceitação do grupo de alunos. Pensando nisso, também, a proposta inicial fundamentou-se na aplicação de um questionário a fim de identificar o perfil da turma.

Assim, foi possível conseguir propor atividades em que os alunos gostariam de estar envolvidos, com vista para o objetivo de proporcionar melhorias significativas na “Oficina de Reescritura”, como também, o interesse pela própria língua portuguesa. O eixo condutor dos projetos passou pelas seguintes propostas: Questionário para Avaliação Diagnóstica: perfil de entrada e de saída; Questionário sobre interesse dos alunos por livros e revistas, programas de TV e atividades de lazer e se os mesmos realizam outras atividades extraclasse; Após coletar dados do questionário, programar atividades de acordo com o perfil da turma; Atividades propostas: pesquisas sobre os seguintes gêneros textuais: carta, bilhete, e-mail e contos; Reescritura de textos com base na pesquisa feita; Dramatização de contos e fábulas de Isopo; Confecção de um livro de contos escritos pelos alunos e momento para divulgação do mesmo.

Contou-se, também, com o apoio da família dos alunos para culminância dos projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem. É importante salientar que a educação é um processo *continuum*³, e, portanto, deve ser integral e integrador.

5. AVALIAÇÃO

A Oficina de Reescritura na EEEFM "Mestre Álvaro", trouxe grandes benefícios para a parceria entre os projetos Mais Educação e Progressão da Aprendizagem.

Esta avaliação ocorreu durante todo o processo de desenvolvimento dos referidos projetos, abrangendo a observação da atuação dos professores, do envolvimento dos alunos nas atividades de interpretação e produção escrita e oral, nas pesquisas, atividades lúdicas entre outras.

Além disso, foram realizadas entrevistas com os alunos a fim de identificar possíveis mudanças ocorridas na autoestima e interesses pelas atividades de leitura e escrita. Mudanças essas, que podem ser percebidas através do envolvimento do aluno em atividades como: pesquisas na internet sobre os já citados gêneros textuais, leitura virtual, reescritura de cartas, bilhetes, e-mails, contos e fábulas de Isopo, e incentivo à relação interpessoal por meio de atividades relacionadas ao teatro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Bairro-Escola: passo a passo**. 2009.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARGO, Orso. **O que é Bullying?** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>>. Acesso em: 10-11-2013.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Continuum** [em linha], 2008-2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/continuum>>. Acesso em: 20/06/2020.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. V 32 n 53, p. 01-25, Santa Cruz do Sul: Signo, 2007.

MEC. **PASSO a PASSO: Programa Mais Educação**. Ministério da Educação, 2009.

³ Continuum [contínuu-m] (palavra latina); substantivo masculino; Sequência ininterrupta, Contínuo.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo Intertranscultural: Novos itinerários para a educação.** São Paulo/ Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

ROGERS, Calrs R. **Liberdade de aprender em nossa década.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **Tornar-se pessoa.** Trad. Manuel J. C. Ferreira, 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VIEIRA, Larissa de Souza. OLIVEIRA, Valdiléia Xavier de. **A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento.** V EPCT. Paraná, 2010.